

*Renato de Mello Almada**

Querido pai,

Não experimentei dor maior em minha vida do que a que sinto desde o final da tarde daquele domingo, dia 7 de junho passado, quando o senhor, repentinamente, nos deixou.

Pela primeira vez, nesses meus trinta e oito anos de vida, passaremos a comemoração do “dia dos pais” sem trocarmos presentes e o mais importante, sem nos darmos aquele apertado abraço e carinhoso beijo. Digo-lhe, de antemão, que não será nada fácil esse dia.

Aliás, todos os dias, por mais que nossa fé nos acalente, tem sido de uma experiência nova, um misto de muita saudade e orgulho por ter com o senhor convívio. Suas lições foram muitas!

Tenho que lhe confessar que em meio a toda essa saudade, onde as lágrimas se fazem presentes na maior parte do dia, eu, mamãe e meus irmãos, todos, indubitavelmente, sentimos cada vez mais forte a sua presença. Só é triste não poder abraça-lo, trocar carícias e bater aquele gostoso papo diário. Mas Deus assim quis e, como cristãos, temos que aceitar seus desígnios.

Por falar em lições, querido pai, o senhor realmente foi um mestre. É impressionante, embora sem nenhuma novidade, o quanto sua pessoa deixou marcas de ensinamentos assimilados por muitos, sejam por pessoas próximas; sejam por pessoas que conviveram com o senhor em algum momento de sua vida neste mundo.

Já durante o seu velório, quando centenas de pessoas se reuniram nas dependências da Igreja Presbiteriana de Itapetininga, muitos vieram até nós para confidenciar os seus feitos. Inclusive, lá estiveram presentes alguns de seus companheiros de “Tiro de Guerra”. Estes, emocionados, lembravam que era costumeira a sua benevolência para com os amigos. Todas as vezes que haviam instruções mais pesadas, para saciar a fome, era costume de vocês trazerem sanduíches, na maioria das vezes de “mortadela”. E o senhor, nessas ocasiões, sempre dividia o seu com os colegas que não tinham condições financeiras de trazer o alimento de suas casas.

Essas confissões nos enchem de orgulho, pois são prova viva de que os ensinamentos que sempre procurou nos passar eram, realmente, praticados pelo senhor.

Muito provavelmente por isso, desde aquele domingo em que o senhor passou a caminhar do outro lado da vida, muitas foram as manifestações oriundas de vários funcionários que com o senhor trabalharam, bem assim de pessoas ligadas às diversas associações de fundo social com as quais o senhor contribuía, ou mesmo de pessoas até então por nós desconhecidas, todas, como se uma só voz existisse, ressaltando a sua bondade; a sua honestidade; a sua ética; a sua preocupação em ajudar o próximo; e, a sua fé.

E hoje, revendo todos aqueles seus pertences pessoais, as infindáveis placas de homenagens recebidas ao longo de sua vida, os jornais de diversas cidades por onde passou e, por último, a carta que o senhor nos deixou contendo todas as instruções para quando o dia de sua ausência física chegasse, pude dimensionar, com exatidão, a sua imensa grandeza.

Pai, vamos rememorar alguns pontos de sua gloriosa trajetória nesta vida. Nascido em uma família de cristãos, desde cedo assimilou a lição de vida de seus pais, meus saudosos avôs, sempre praticando a fé.

Tornou-se bacharel em Direito pela Universidade Federal do Paraná, tendo, naquela ocasião, conquistado não só os prêmios referentes ao curso de Direito, como também o de melhor formando de todos os cursos daquela prestigiada Universidade.

Retornando a nossa Itapetininga, despontou como jovem e talentoso advogado. Foi Procurador Jurídico do Departamento de Estradas de Rodagem, sendo responsável pelos processos de várias desapropriações necessárias para a construção e continuidade de diversas rodovias da região. Ainda muito jovem foi nomeado Secretário Jurídico da Prefeitura de Itapetininga.

O senso de justiça sempre correu em suas veias. Em razão disso, nada obstante o sucesso alcançado na advocacia, decidiu ir a busca de outro objetivo, a magistratura. Depois de sacrificados estudos, superando dificuldades, contando sempre com a compreensão e apoio da mãe, atingiu o senhor mais um êxito em sua vida, sendo aprovado no concurso de ingresso à carreira da magistratura paulista.

Como bem gostava de contar, nessa ocasião, com o ingresso na magistratura, teve o senhor uma significativa perda em seus rendimentos mensais, pois a advocacia lhe proporcionava um ganho bem superior ao salário de um juiz. Mas a sua vocação era essa!

Foi juiz como poucos! Passou por diversas comarcas, notadamente, Piracicaba, Salto, Orlandia, Santos e finalmente São Paulo. Em todas elas, conforme hoje lembramos ao ler os jornais da época, teve o senhor destacada passagem, não só por seus altos conhecimentos jurídicos, mas acima de tudo pelo trabalho social realizado com a comunidade, procurando sempre trazer o jovem para perto de suas respectivas famílias, fazendo-os participar de atividades diversas, para que afastassem da criminalidade ou recuperassem das delinquências.

Já naquela época, como registra alguns jornais das décadas de 70 e 80, com bravura, o senhor defendia questões que ainda hoje são discutidas, como as relativas à maioridade penal e a necessidade de um plano governamental eficiente no que diz respeito ao cuidados com os jovens infratores e, principalmente, de prevenção em relação aos jovens, para que novos delinquentes não surgissem. Sempre pregou a necessidade de essa obra ser construída tendo como alicerces o Estado, a sociedade no seu todo e a família em particular.

Inúmeras foram suas visitas e palestras em escolas públicas ou particulares; em centros comunitários; em associações beneficentes; igrejas etc. Com a companhia da mãe, sempre com a intenção da integração da sociedade, desenvolveu vários projetos sociais, como a formação de coral com a juventude da cidade onde trabalhava e outros tantos.

Não tenho dúvidas de que esse trabalho foi o responsável pelas diversas condecorações e homenagens que recebeu em cada uma das comarcas onde julgou. E a lição foi tão boa, que no seu falecimento, muitos dos cidadãos daquela época se mostraram presentes, lembrando justamente o trabalho do homem Clineu de Mello Almada que, em parte, se confundia com o do juiz Clineu de Mello Almada.

E é justamente essa inversão de posição que mais nos enche de orgulho, querido pai. Passados alguns bons anos de sua aposentadoria como magistrado, em que pese à insistência de o Presidente do Tribunal de Justiça daquela época em remove-lo da idéia, o senhor continuou a ser respeitado e admirado por tantos quantos conviveram com o senhor. Em outras palavras, o homem Clineu de Mello Almada superou o juiz Clineu, pois o espírito que deve sempre guiar a justiça, no caso, sempre foi próprio do homem Clineu.

Após a magistratura e antes de retornar à advocacia, foi ainda o senhor Secretário Jurídico do Município do Guarujá.

Em um momento em que, uma vez mais, o nosso país se vê em meio ao total desprestígio de princípios morais e éticos, onde a honestidade e a verdadeira preocupação com o social são relegadas pela maioria de nossos políticos a último plano, impossível se torna deixar de fazer certas comparações.

Não sei se o seu nome será emprestado a ruas, praças, avenidas, prédios públicos ou coisas tais, pois isso não depende da vontade de todas essas pessoas que acima comento, mas certo é que ele, independentemente disso, será sempre lembrado por aqueles que com o senhor conviveram e que foram testemunha de seu trabalho e dedicação.

Por isso, amado pai, sou obrigado a discordar do senhor em um ponto. O senhor nunca foi pobre e jamais nos decepcionou. Digo-lhe isso, pois naquela carta que o senhor nos deixou, dando conta de como deveríamos agir no caso de seu falecimento – como sempre querendo nos poupar trabalho - , após fazer menção à localização das escrituras “dos poucos imóveis que possuo”, finalizou com os seguintes dizeres: “Desculpem a decepção que lhes causei. Nasci pobre! Vivi pobre! Morri pobre! As suas últimas situações devido à minha HONESTIDADE”.

Ao contrário, querido pai, em vida, o senhor construiu um inabalável império, que por nós será mantido. O império do amor, da fé, do trabalho, da honestidade, da moral, da ética, o de ser justo e o de fazer justiça na forma mais abrangente da palavra.

E a riqueza maior que o senhor nos deu foi o privilégio de sermos seus filhos e com o senhor convivido, ontem, hoje e sempre!

Posso afirmar, sem medo de errar, que no alto de sua simplicidade e generosidade, o senhor se tornou um exemplo a ser seguido pelos homens que cultivam o bem, sem apegos a cargos ou coisas mais...

Com muito amor e saudades,

Seu filho Renato.

*Sócio do escritório **Almeida Alvarenga e Advogados Associados**



Homenagem a Clineu de Mello Almada

https://youtu.be/_qTNWpnaU64

17 de Setembro de 2016

Itapetininga/SP

DOIS HERÓIS

Um na morte e outro na vida

Em 26 de julho de 2016, recebi do professor Jefferson Biajone algumas fotos de documentos pertencentes aos familiares de CLINEU BRAGA DE MAGALHÃES, falecido heroicamente em luta no Combate do Cerrado, durante a Revolução Constitucionalista de 1932, em episódio muito bem narrado na nota introdutória de autoria daquele professor para a versão digital do Diário de Campanha do herói CLINEU. Lá consta uma carta endereçada ao Sr. Renato Álvares de Magalhães, pai do cabo CLINEU, datada de 27 de novembro de 1933, assinada por Fraterno.

De imediato, identifiquei a assinatura do Sr. Fraterno de Mello Almada, já que eu, costumeiramente, ia ao Cartório do 1º Tabelionato e de Registro de Imóveis de Itapetininga, levar Títulos de Crédito Rural para registro e ou baixa, já que nessa época era bancário do Banco Comércio e Indústria de São Paulo SA e, a par do reconhecimento de sua firma, havia a menção de que ele daria o nome de CLINEU ao seu filho nascido em 21 de novembro de 1933, portando seis dias antes da carta enviada, motivado pelas cristalinas qualidades de caráter e de sentimentos que havia identificado no jovem CLINEU BRAGA DE MAGALHÃES, que havia conhecido recentemente e, como diz em sua carta, tão prematuramente roubado da convivência dos seus.

Bela homenagem prestada pelo Senhor Fraterno de Mello Almada ao Senhor Renato Álvares de Magalhães e à honra de seu filho falecido.

Após essa identificação, o professor Jefferson solicitou-me que entrasse em contato com os familiares notificando-os sobre o encontro da carta, da publicação desses documentos e do Diário de Campanha do jovem CLINEU, em livro digital a ser lançado proximamente.

Assim o fiz. Entrei em contato com o Dr. Tercis de Mello Almada, que a exemplo do pai Sr. Fraterno, o sucedeu como Oficial do Cartório do 1º Tabelionato e de Registro de Imóveis de Itapetininga, comunicando a ele as notícias da descoberta da carta e as providências que estavam sendo tomadas para publicação em livro digital.

Prontificou-se a nos ajudar e, já dois dias após, sua cunhada, esposa do DR. CLINEU DE MELLO ALMADA, Senhora Giselda Maria Thomitão de Mello Almada me ligou, conversamos, lembramos de fatos passados relacionados ao Senhor seu pai e a coloquei a par das notícias. Ela também de imediato se posicionou em ajudar e já no dia seguinte recebi uma mensagem contendo uma singela biografia do DR. CLINEU DE MELLO ALMADA, enviada pelo seu filho, advogado Dr. Renato de Mello Almada. Passemos a ela.

CLINEU DE MELLO ALMADA nasceu na cidade de Itapetininga, Estado de São Paulo, aos 21 dias do mês de novembro do ano de 1933, filho do Senhor Fraterno de Mello Almada e de Dona Francisca Alves Almada.

Casou-se com Giselda Maria Thomitão de Mello Almada, aos 02 de janeiro de 1960. Dessa união, nasceram os filhos Clineu de Mello Almada Filho, Gisleine de Mello Almada, Gisele de Mello Almada e Renato de Mello Almada. São seus netos: Thiago, Lucas, Flávio, Juliana, Rafael e André.

Fez os cursos primário e secundário no Instituto de Educação “Peixoto Gomide” da cidade de Itapetininga. Formou-se em Direito pela Universidade Federal do Paraná, tendo colado grau no dia 20 de dezembro de 1957. Durante sua formação acadêmica frequentou e conquistou certificados em mais de duas dezenas de cursos de extensão universitária, sobre os diversos ramos do Direito, ministrados por professores nacionais e estrangeiros.

Ainda na sua fase acadêmica, foi laureado com os seguintes prêmios universitários: “Prof. Raul Rodrigues Gomes” – 1955; “Prof. Oscar Joseph De Plácido e Silva” – 1956; “Ruy Barbosa” – 1957; Prêmio “Hugo Simas” – 1957 (Medalha de Ouro conferida ao aluno melhor classificado em todo o Curso Jurídico da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná).

Sua experiência profissional foi vasta. Iniciou-se como funcionário dos Cartórios do 1º Tabelionato e do Registro de Imóveis de Itapetininga. Foi estagiário do Ministério Público do Estado do Paraná de 1956 e 1957.

Depois de formado, exerceu a advocacia (OAB/SP nº 10.313) em sua terra natal, de fevereiro de 1958 a agosto de 1965, tendo sido Procurador e Secretário Jurídico da Prefeitura Municipal de Itapetininga e Procurador Jurídico do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo.

Foi professor contratado da cadeira de História da Civilização, no Instituto de Educação “Peixoto Gomide”, no ano de 1962. Lecionou Teoria Geral do Estado e foi Coordenador da cadeira de Estudos dos Problemas Brasileiros, da Faculdade de Estudos Sociais de Praia Grande, de 1972 a 1974. Foi professor titular da cadeira de Instituições de Direito Público e Privado, da Faculdade de Administração de Empresas da Fundação Lusíada, de 1973 a 1979, tendo sido diretor da referida Faculdade durante os anos de 1974 a 1979. Foi, ainda, professor de Noções de Direito e Humanidade, na Faculdade de Engenharia Civil Santa Cecília, em Santos.

Ingressou na Magistratura do Estado de São Paulo a 12 de agosto de 1965, aposentando-se em 07 de maio de 1983.

Exerceu a judicatura em diversas Comarcas, notadamente Piracicaba; Salto; Orlandia; Santos e São Paulo.

Após deixar a Magistratura, foi Diretor do Departamento Jurídico da Prefeitura Municipal do Guarujá e Assessor Especial do Prefeito no período de 31 de maio de 1983 a 31 de dezembro de 1989. A partir do ano de 1990 voltou a exercer a advocacia consultiva e contenciosa.

Foi conferencista em diversos cursos e autor de decisões e artigos publicados em revistas e jornais especializados.

Por sua atuação profissional e social ao longo dos anos recebeu inúmeras condecorações. Foi diplomado como Sócio Benemérito do Círculo de Amigos do Menor Patrulheiro de Santos. Também lhe foram outorgadas as seguintes honrarias: Diploma e Medalha de “Amigos da Marinha do Brasil”,

Título de “Cidadão Emérito de Santos”, Troféu “O Mascate”, concedido pelo Clube dos Lojistas de Santos, Troféu “Brás Cubas”, Medalha Comemorativa do IVº Centenário de Luiz de Camões, Diploma e Medalha de “Amigo da Base Aérea de Santos”. Também lhe foi conferido o título de sócio benemérito de diversas instituições de assistência social.

Fez parte da Maçonaria Paulista, sendo iniciado na LOJA “ESTRELA DE SANTOS” em 25 de julho de 1980. Elevado ao Grau de Companheiro em 13 de maio de 1981 e Exaltado ao Grau de Mestre em 17 de fevereiro de 1982. Foi membro da Comissão de Relações Públicas nos anos de 1983 a 1985; nos anos de 1985 a 1987 foi Vice-Presidente da Loja, Presidente da Comissão de Instrução e Ritualística; nos anos de 1987 a 1989 foi da Comissão de Cultura e Assessor da Diretoria; nos anos de 1989 até 1993 foi Assessor da Diretoria e, durante os anos de 1993 até 2000 foi Juiz Presidente do Tribunal Eleitoral Maçônico, sediado no Grande Oriente de São Paulo.

Em 21 de fevereiro de 2001, recebeu o título de EMÉRITO da LOJA “ESTRELA DE SANTOS”. Entre os anos de 1983 a 1991, prestou seus serviços como Maçom junto ao SUBLIME CAPÍTULO REGIONAL “LUIZ LA SCALA JR” PARA O RITO MODERNO, na cidade de Santos.

Faleceu na cidade de Itapetininga aos sete dias do mês de junho do ano de 2009. Deixou como legado aos seus familiares e amigos o que aprendeu desde cedo, ou seja, a importância do convívio entre as pessoas, do amor e da justiça. Atender a quem necessitasse, aproximar-se dos mais fragilizados, foram metas das quais nunca se descuidou. Agiu em todas as etapas de sua vida pessoal e profissional, na magistratura e na advocacia, de modo a defender a ética e a moralidade no mais abrangente de seus significados.

Assim temos os dois Heróis, o primeiro, como herói da Revolução de 1932, do nosso Estado de São Paulo e do Brasil, CLINEU BRAGA DE MAGALHÃES, que, lutando heroicamente na região do Cerrado, nos campos de Capão Bonito e de Itapetininga, em combate com o inimigo usando seu fuzil, até acabarem suas balas; e em seguida com o seu revólver e, após, com sua baioneta, é morto em feroz combate, defendendo a nossa Constituição que fora usurpada por Getúlio Vargas.

E o outro, CLINEU DE MELLO ALMADA que em vida, usou a honestidade, a humildade, a sinceridade, a integridade, distribuindo a justiça com equidade, tratando a todos com respeito e carinho, não por uma obrigação mas, sim, pelo berço de onde veio e, também, pela sua natural qualidade de homem do bem e da justiça.

A esses Dois Heróis, rendo minhas homenagens.



Afrânio Franco de Oliveira Mello
22 de agosto de 2016